



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
UNIDADE ACADÊMICA DE INDÚSTRIA
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica – PPGEE
Comissão de Autoavaliação – CAA

RELATÓRIO

Autoavaliação 2020

João Pessoa
Outubro, 2021.

SUMÁRIO

1 Introdução	2
2. Coleta de Dados – Autoavaliação 2020	3
2.1 Perfil do Corpo Acadêmico	3
2.1.1 Perfil dos Docentes	3
2.1.2 Perfil dos Discentes Egressos	4
2.2 Sobre o Mestrado em Engenharia Elétrica	5
2.2.1 Estrutura Curricular	5
2.2.2 Estrutura Física	6
2.2.3 Estrutura Administrativa	6
2.2.4 Percepção do Corpo Acadêmico	7
2.2.5 Relação Orientador/Orientando(a)	8
2.2.6 Autoavaliação dos Discentes	9
2.3 Sobre as Atividades de Pesquisa	10
2.3.1 Apoio à Pesquisa	10
2.3.2 Produção Científica	11
2.3.3 Intercâmbio (Nacional e Internacional) e Inserção Social	13
3. Análise dos Dados – Autoavaliação 2020	14
4. Planejamento Estratégico e Ações Futuras	16
Referências	20

1. Introdução

Este relatório apresenta os resultados da coleta de dados do processo de autoavaliação do corpo acadêmico no ano de 2020. Neste ciclo avaliativo, a Comissão de Autoavaliação (CAA) do PPGEE, criada em 03 de agosto de 2020, realizou reuniões de trabalho para elaborar os procedimentos e instrumentos de avaliação e realizar a coleta e análise de dados. O modelo adotado para o processo de autoavaliação está centrado em três dimensões:

Qualidade do Programa – missão e objetivos do PPGEE e o impacto acadêmico/social produzido quando considerada a produção e atuação do egresso;

Qualidade da Formação – ensino e pesquisa; atuação docente; aprendizagem dos mestrandos e egressos; produção intelectual;

Qualidade da Gestão – organização pedagógica do PPGEE; atuação da Coordenação; atuação da secretaria; estrutura física e apoio financeiro.

Para a implementação de uma política de autoavaliação com base nesses critérios exigidos pela CAPES, foram adotados, como instrumentos de avaliação, questionários para aplicação junto ao corpo acadêmico do Curso. O processo de autoavaliação permite que ajustes sejam realizados, a fim de aprimorar as dimensões analisadas. Os questionários elaborados foram disponibilizados *online* aos docentes e discentes do Programa como formulários eletrônicos, que tiveram o período de outubro até novembro para o seu preenchimento.

Como parte do processo de autoavaliação, o acompanhamento do corpo acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica do IFPB além de atender aos novos critérios estabelecidos pela CAPES, busca mensurar o impacto do ensino ofertado, bem como conhecer o perfil do corpo acadêmico do Programa e desenvolver o planejamento e definição de ações para os próximos anos.

O Relatório de Autoavaliação 2020 está subdividido nas seguintes seções:

Coleta de Dados – Autoavaliação 2020

Perfil do Corpo Acadêmico

Sobre o Mestrado em Engenharia Elétrica

Sobre as Atividades de Pesquisa

Pesquisa de Opinião

Análise dos Dados – Autoavaliação 2020

Planejamento Estratégico e Ações Futuras

Referências

Anexos I e II

2. Coleta de Dados – Autoavaliação 2020

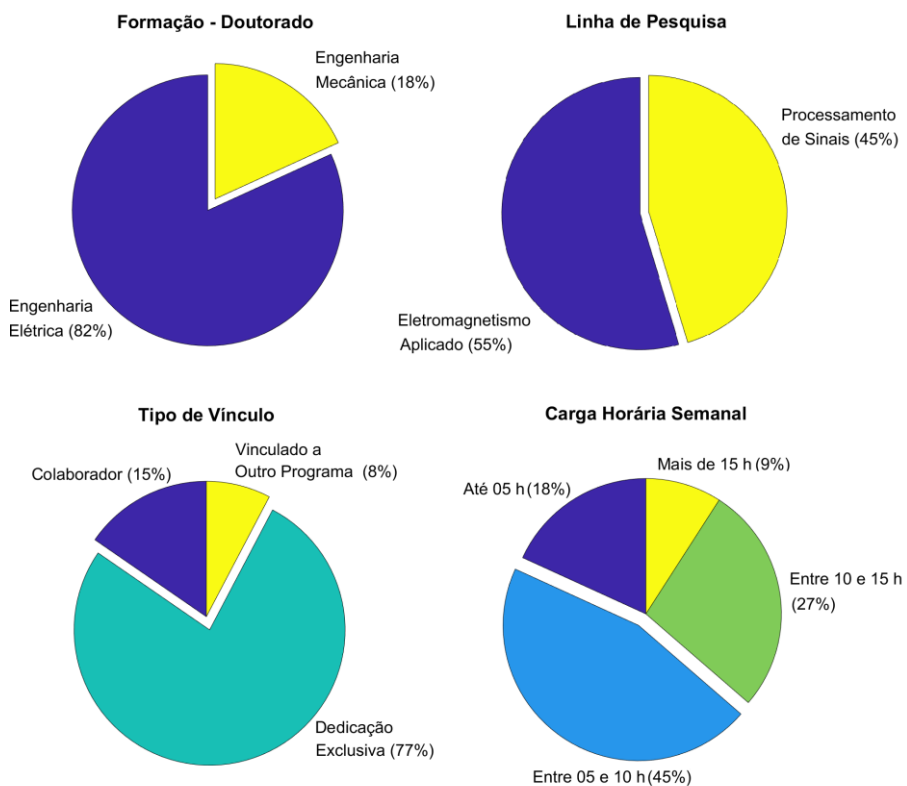
2.1 Perfil do Corpo Acadêmico

2.1.1 Perfil dos Docentes

O corpo docente do PPGEE conta com 11 professores permanentes e 02 professores colaboradores da UFRN. Entre os professores permanentes, 09 são doutores em Engenharia Elétrica e 02 são doutores em Engenharia Mecânica, a maioria possui dedicação exclusiva ao Programa: o valor DED obtido é de aproximadamente 91%. O tempo médio desde a conclusão de doutorado dos docentes permanentes é de 15,27 anos, tendo o mais antigo terminado há 27 anos e o mais recente há 07 anos. A Figura 1 apresenta um perfil do corpo docente do PPGEE.

O PPGEE possui duas linhas de pesquisa na sua área de concentração em Telecomunicações: Eletromagnetismo Aplicado (06 professores) e Processamento de Sinais (05 professores). A atividade acadêmica dos docentes permanentes é voltada para pesquisa e produção científica nas linhas de pesquisa do Programa. Todos participam de grupos de pesquisa do IFPB e 04 são líderes de grupo. Um valor médio de 4,55 do índice H obtido da plataforma Web Of Science foi calculado para os docentes permanentes do Programa. O corpo docente é comprometido e com formação compatível com a área de concentração e linhas de pesquisa do Programa

Figura 1 - Perfil do corpo docente.

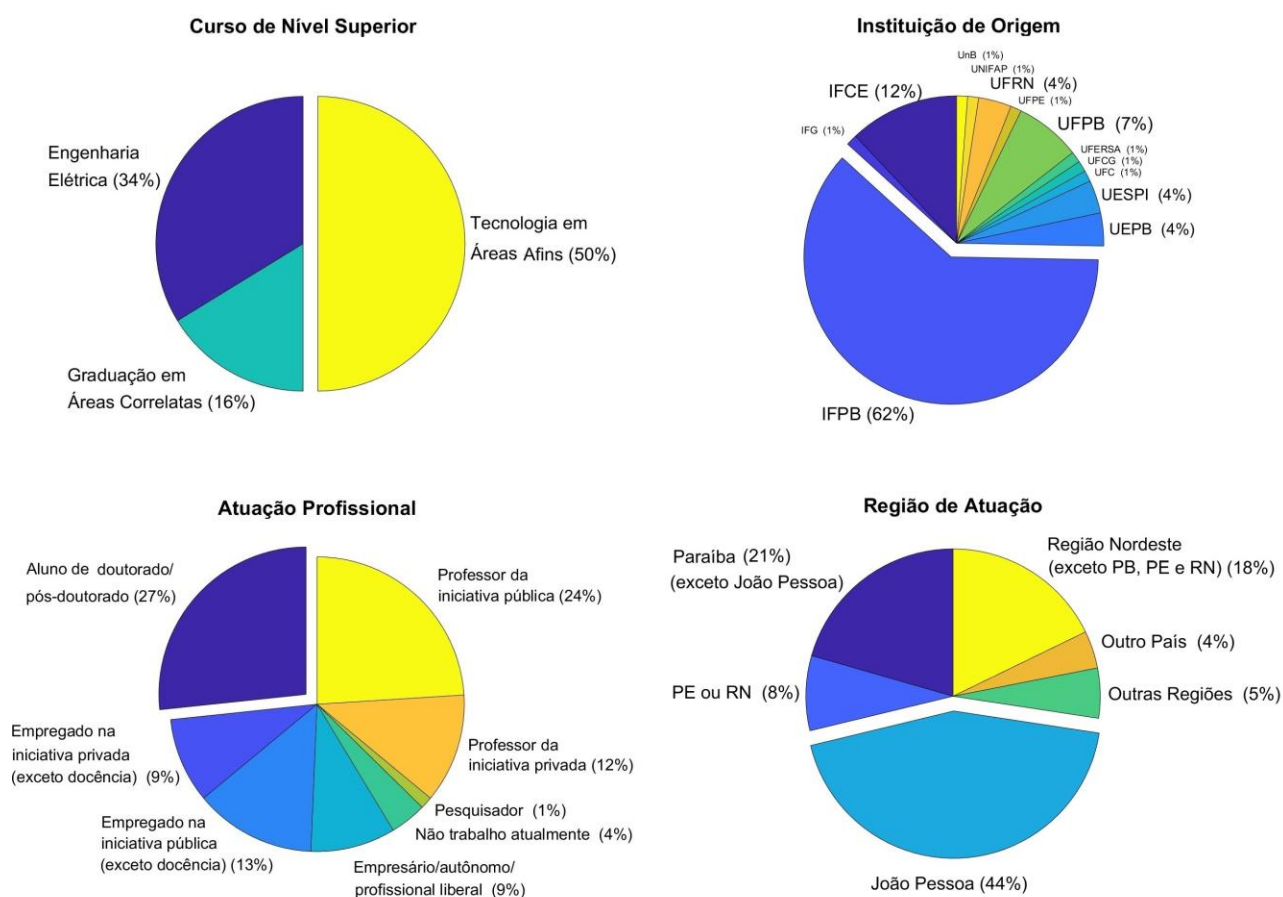


2.1.2 Perfil dos Discentes Egressos

A avaliação do perfil dos discentes egressos levou em consideração aspectos das atividades acadêmicas e da atuação profissional dos discentes. Um total de 85 discentes egressos, que concluíram o mestrado entre 2014 e 2020, responderam o questionário de autoavaliação. A maioria dos discentes (84%) possuem formação superior em engenharia elétrica ou em cursos de tecnologia. Quanto à Instituição de origem, 97% estão localizadas na Região Nordeste, sendo 62% discentes da própria Instituição, Figura 2.

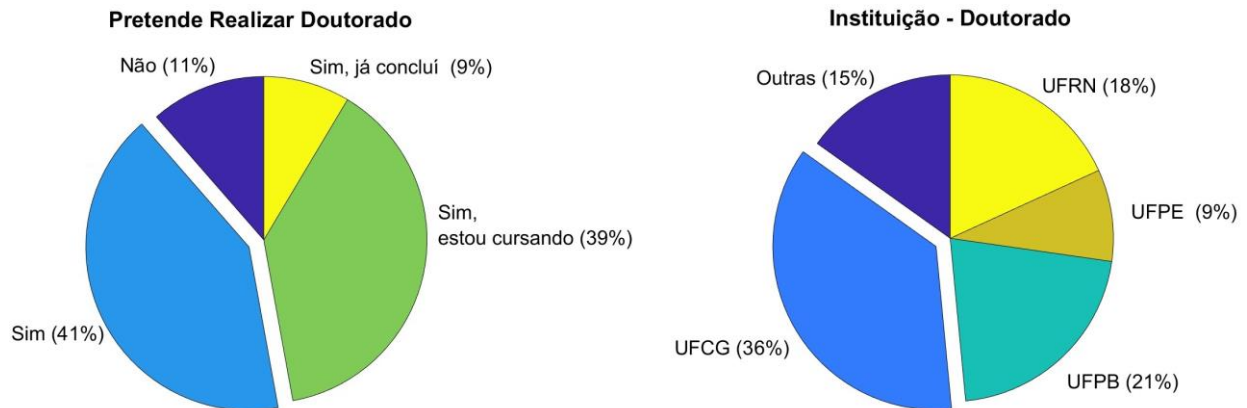
A atuação profissional dos discentes egressos, que divide-se principalmente entre atividades acadêmicas (28%) e de docência (36%), está concentrada na Região Nordeste (91%), em outra Região do Brasil (5%) ou em outro país (4%), Figura 2. Entre os discentes egressos participantes da autoavaliação, 87% desempenham funções em áreas que são parcial ou totalmente relacionadas com o mestrado. Apenas 4% responderam que não trabalha.

Figura 2 - Perfil dos discentes egressos.



Em relação à continuidade da formação acadêmica, 89% dos discentes responderam que pretendem (41%), estão cursando (39%) ou já realizaram (9%) um curso de doutorado, Figura 3. Aqueles que já são doutorandos estão concentrados (85%) em Universidades da Paraíba (UFCG e UFPB) e de Estados vizinhos (UFRN e UFPE).

Figura 3 - Pretensão de realizar doutorado.

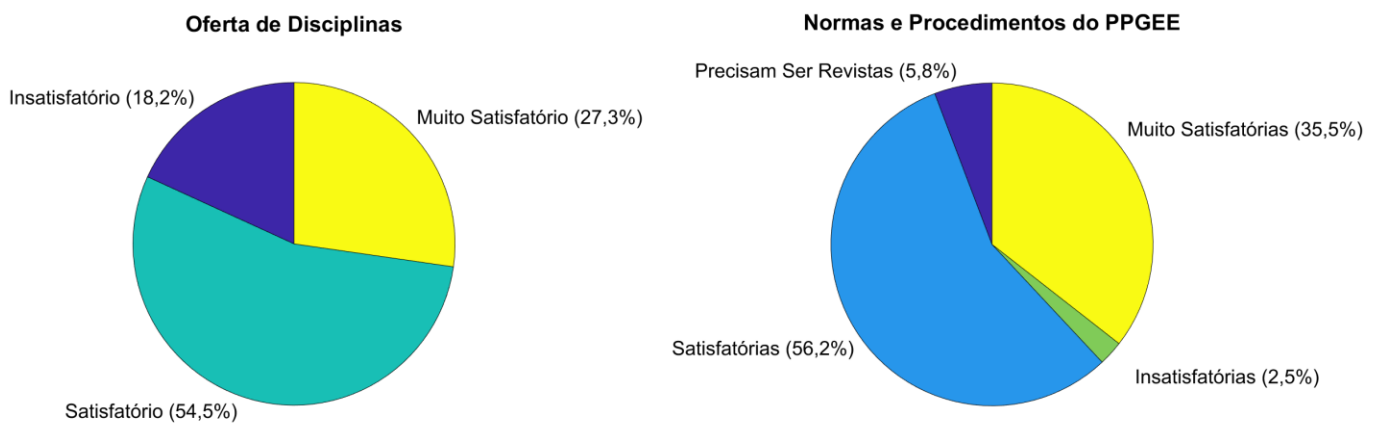


2.2 Sobre o Mestrado em Engenharia Elétrica

2.2.1 Estrutura Curricular

Na avaliação da estrutura curricular do PPGEE leva-se em conta principalmente aspectos relativos à oferta de disciplinas e às suas normas, critérios e procedimentos. Quanto aos aspectos levantados sobre a oferta de disciplinas pelo Programa, a resposta da maioria do corpo docente foi satisfatória (54,5%) ou muito satisfatória (27,3%). Quanto às normas, critérios e procedimentos do PPGEE, a resposta da maioria do corpo docente foi satisfatória (56,2%) ou muito satisfatória (35,5%), Figura 4.

Figura 4 - Estrutura curricular.



2.2.2 Estrutura Física

Avalia-se a adequação da infraestrutura do espaço físico destinado às atividades acadêmicas do PPGEE (salas de aula, laboratórios, sala de estudo dos discentes, biblioteca, coordenação/secretaria) em função do número de vagas oferecidas. São considerados aspectos dos espaços disponíveis para ensino e pesquisa em termos de: limpeza, iluminação, temperatura, conexão de Internet, bem como, quanto à disponibilidade de recursos audiovisuais, computadores e equipamentos de laboratório. A maioria do corpo acadêmico avalia de forma positiva a estrutura física disponível destinada às atividades do PPGEE, Figuras 5 e 6.

2.2.3 Estrutura Administrativa

Avalia-se a percepção dos discentes e docentes com respeito ao funcionamento da coordenação e da secretaria do Programa em termos de: horário de atendimento, contato por meio eletrônico, divulgação e atualização de informações no Portal do Estudante e no Repositório Digital do IFPB, celeridade nos procedimentos, divulgação das defesas de dissertação e qualificação. Enquanto a atuação da coordenação é considerada bastante positiva, ainda há espaço para melhorar o funcionamento da secretaria e sua atuação, considerada insatisfatória por 40,9% dos docentes, Figura 5. Por outro lado, a partir das respostas dos discentes, verifica-se que a estrutura administrativa do PPGEE é considerada muito satisfatória (50%) ou satisfatória (42%), Figura 6.

Figura 5 - Percepção do corpo docente.

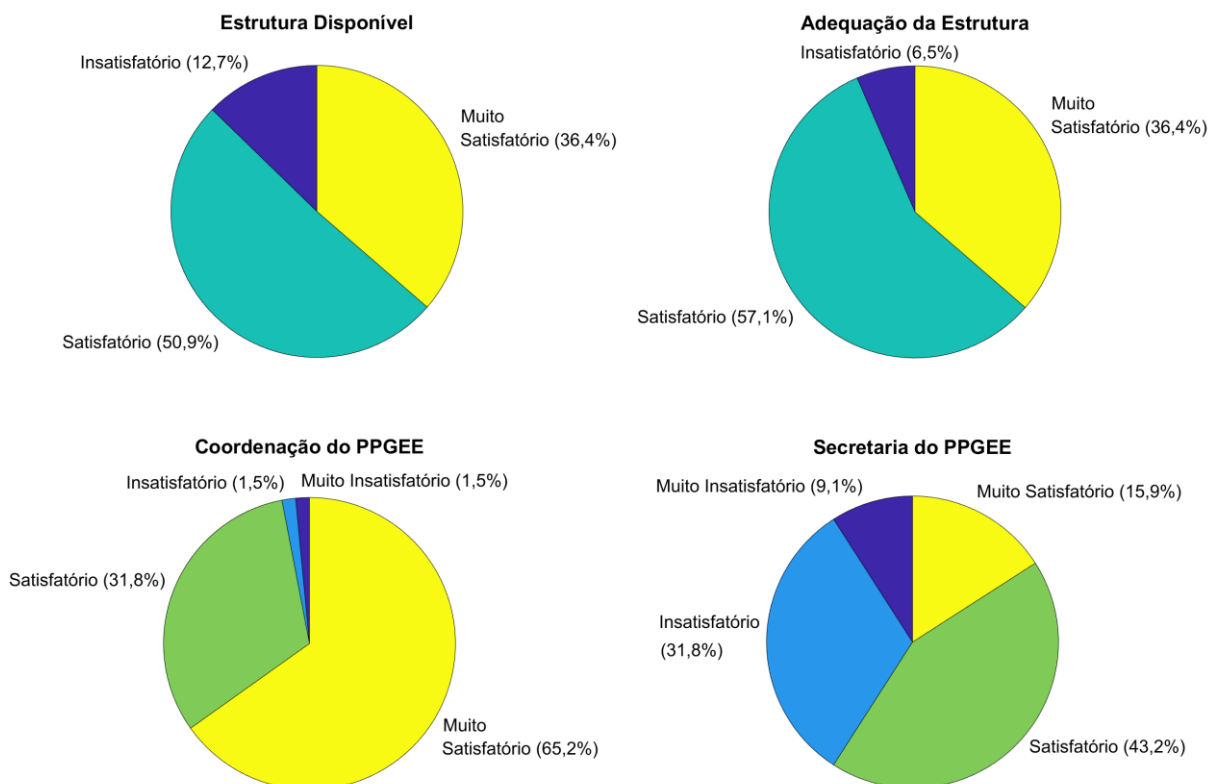
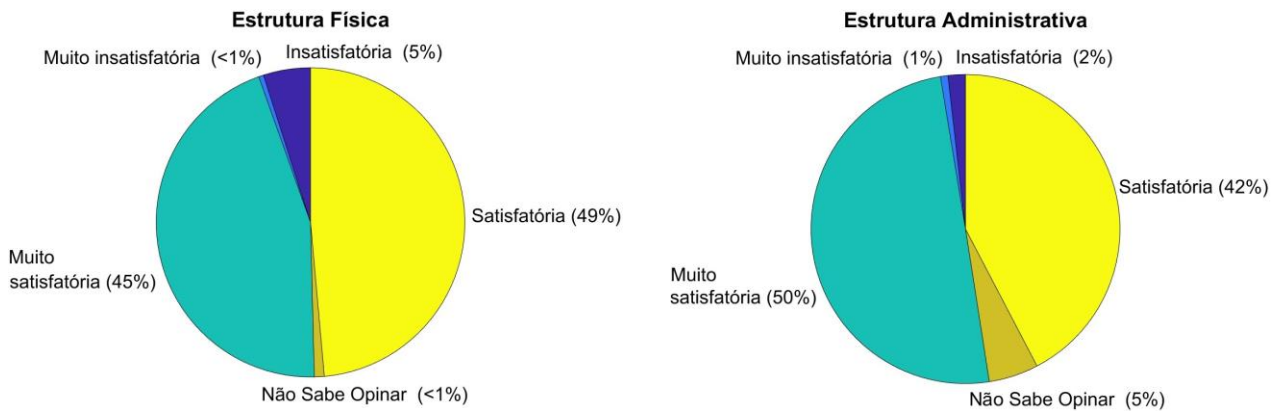


Figura 6 - Percepção do corpo discente.

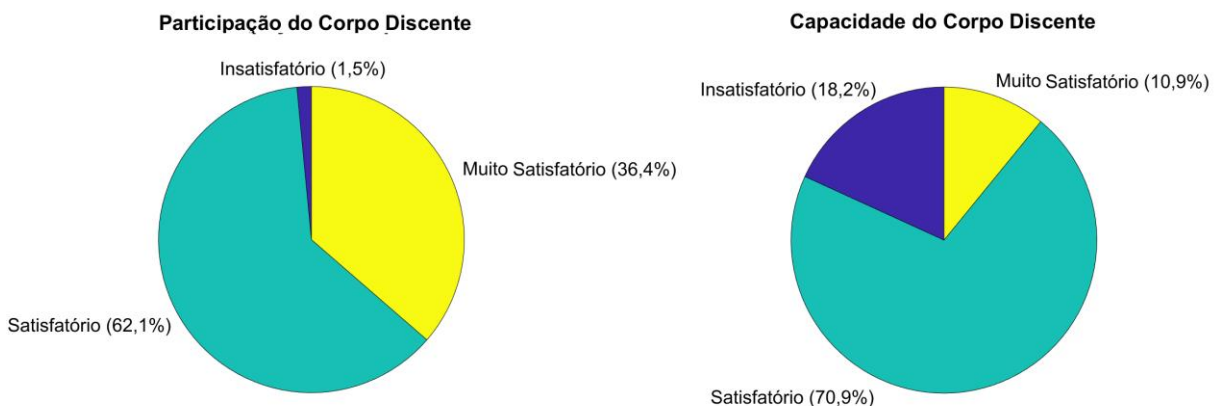


2.2.4 Percepção do Corpo Acadêmico

— Participação e Capacidade dos Discentes

Em relação à participação dos discentes nas disciplinas ministradas, considerando aspectos como assiduidade, pontualidade, interesse pelas disciplinas, participação nas aulas, realização das tarefas solicitadas, cumprimento de prazos, a percepção dos docentes é bastante positiva (98,5%). Por sua vez, quanto à capacidade dos discentes para realizar atividades individuais e colaborativas, expressão escrita e oral, ler e interpretar textos em inglês, a percepção dos docentes é muito satisfatória (10,9%), satisfatória (70,9%) ou insatisfatória (18,2%). A Figura 7 reúne os dados coletados sobre a participação e capacidade do corpo discente.

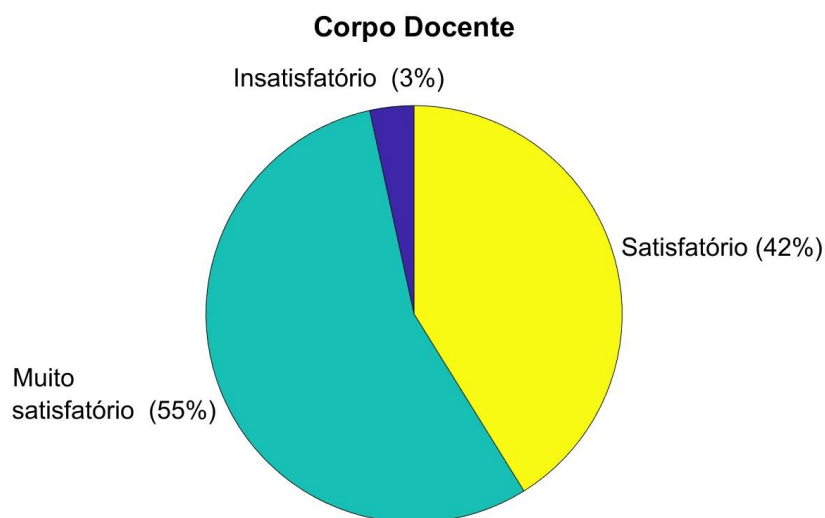
Figura 7 - Participação e capacidade do corpo discente.



— Percepção Sobre o Corpo Docente

Nesta etapa do processo de autoavaliação, os discentes avaliam o corpo docente em termos da adequação e diversidade de formação acadêmica, do desenvolvimento de atividades técnico-científicas, da regularidade e qualidade de ensino, bem como, do envolvimento com as atividades de pesquisa e de formação propostas pelo Programa. A Figura 8 reúne os dados coletados a partir das respostas dos discentes sobre o corpo docente do PPGEE. Verifica-se que, em sua maioria, os discentes avaliam o corpo docente de uma forma muito satisfatória (55%) ou satisfatória (42%).

Figura 8 - Percepção sobre o corpo docente.



2.2.5 Relação Orientador/Orientando(a)

Busca avaliar a relação orientador/orientando(a), a carga horária semanal que é dedicada às atividades de orientação, bem como a frequência de reuniões. A maioria dos docentes (82%) considera que o número de alunos que orienta é satisfatório e estabelece planos de ação e metas para seus alunos. Todos os docentes responderam que incentivam seus alunos a publicarem os resultados de suas pesquisas. Em sua maioria (90%), a carga horária docente dedicada à orientação é de até 04 horas semanais, Figura 9.

Na percepção dos discentes a atuação do orientador (do ponto de vista do crescimento profissional e para o desenvolvimento da dissertação) foi considerada muito boa (61%) ou boa (24%). Quanto à frequência de reuniões de orientação a maioria situa-se entre semanal (37%) e quinzenal (37%), Figura 10. Em termos de participação em grupos de pesquisa do(a) seu(sua) orientador(a), (43%) responderam não e (57%) sim.

Figura 9 - Percepção do corpo docente.

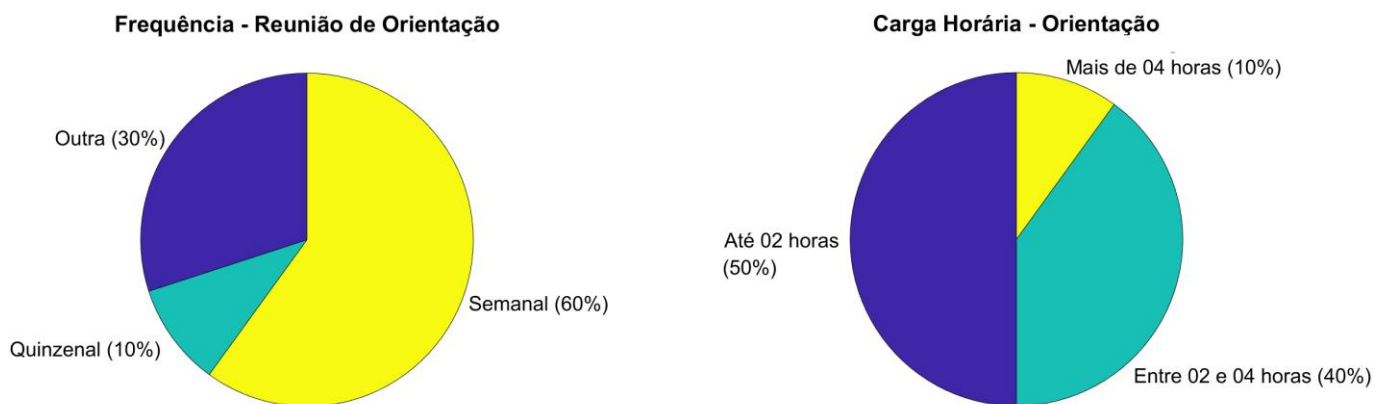
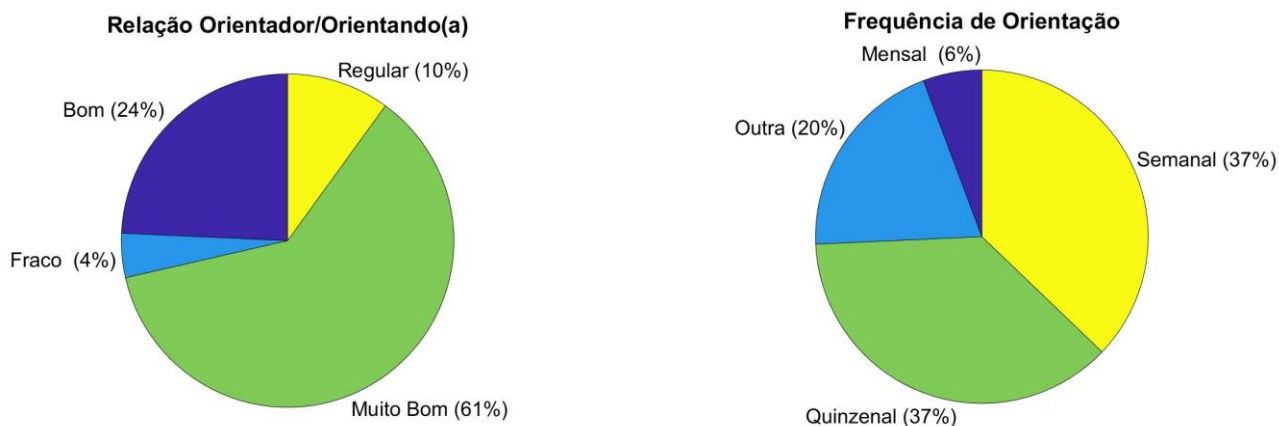


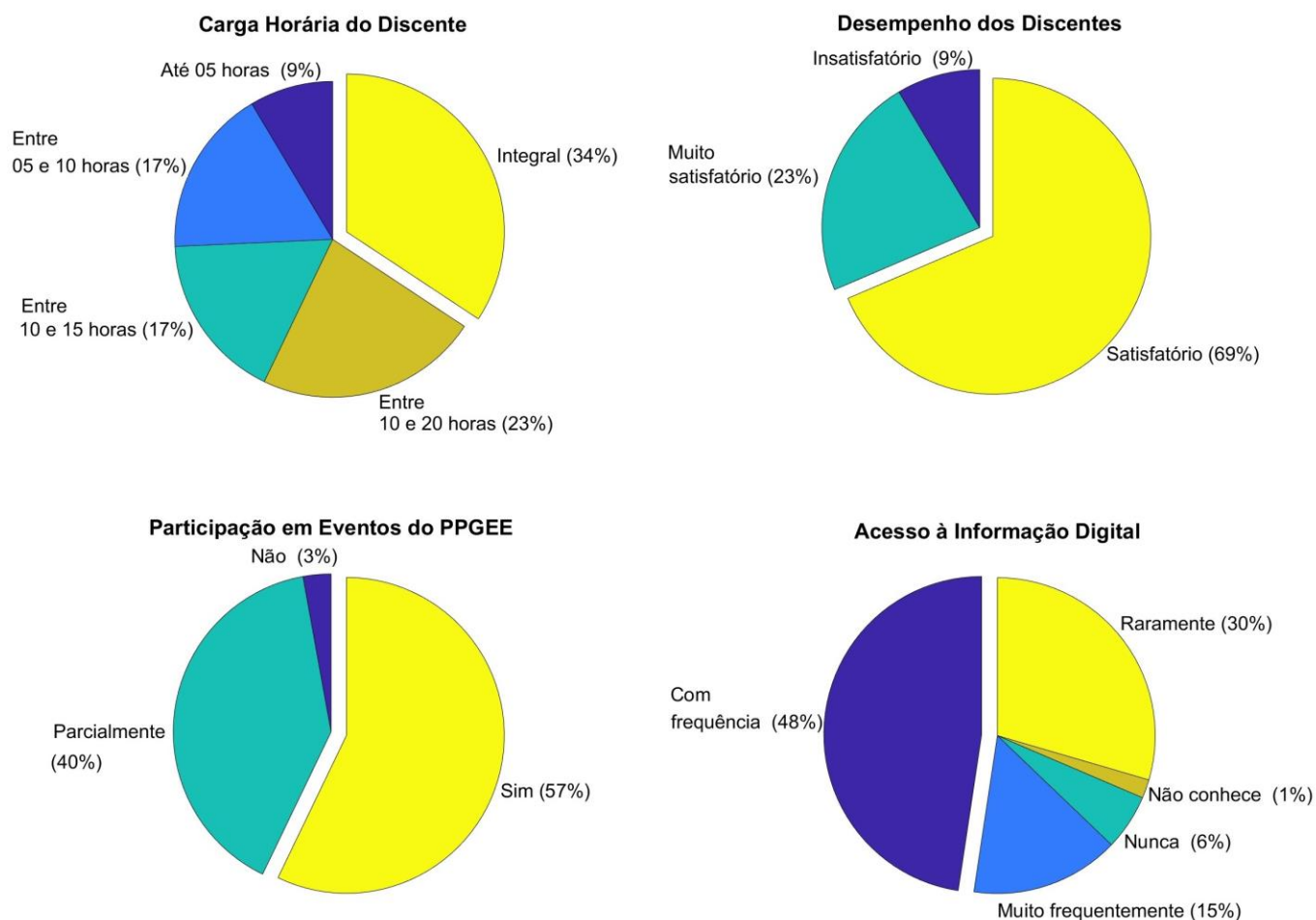
Figura 10 - Percepção do corpo discente.



2.2.6 Autoavaliação dos Discentes

Na autoavaliação dos discentes verifica-se aspectos do seu cotidiano acadêmico. A carga horária dedicada ao Programa situa-se nas faixas acima de 5 horas semanais (91%), sendo (34%) dos discentes com dedicação integral. Quanto à percepção de seu desempenho no Programa, a maioria considera que tem um desempenho satisfatório (69%) ou muito satisfatório (23%). Quanto à participação em eventos promovidos pelo PPGEE (aulas inaugurais, minicursos, palestras, reuniões com os discentes) (57%) responderam sim e (40%) participam parcialmente. Em relação ao acesso à informação digital (Portal do Estudante do IFPB, Repositório Digital do IFPB e Portal de Periódicos da CAPES) (48%) acessa com frequência e (15%) muito frequentemente. Os gráficos apresentados na Figura 11 reúnem esses dados coletados na autoavaliação dos discentes.

Figura 11 — Autoavaliação dos discentes.



2.3 Sobre as Atividades de Pesquisa

2.3.1 Apoio à Pesquisa

Sobre o apoio e adequação da infraestrutura do IFPB para o desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão, a percepção do corpo docente está entre boa (72,7%) e muito boa (13,6%), . Em termos de projetos financiados por agências de fomento ou pelo IFPB, nos últimos 4 anos, 63,6 % dos docentes tiveram e 36,4% não tiveram, Figura 12.

Entre os discentes (46%) responderam que foram contemplados com bolsa. Desses, (88%) consideram bom ou muito bom o impacto da bolsa no seu grau de dedicação ao Curso. Quanto ao incentivo/ajuda de custo para a publicação de artigos e participação em eventos científicos, o corpo discente avalia como: (22%) muito satisfatório, (46%) satisfatório, (29%) insatisfatório e (3%) muito insatisfatório, Figura 13.

Figura 12 - Apoio do IFPB à pesquisa e projetos financiados.

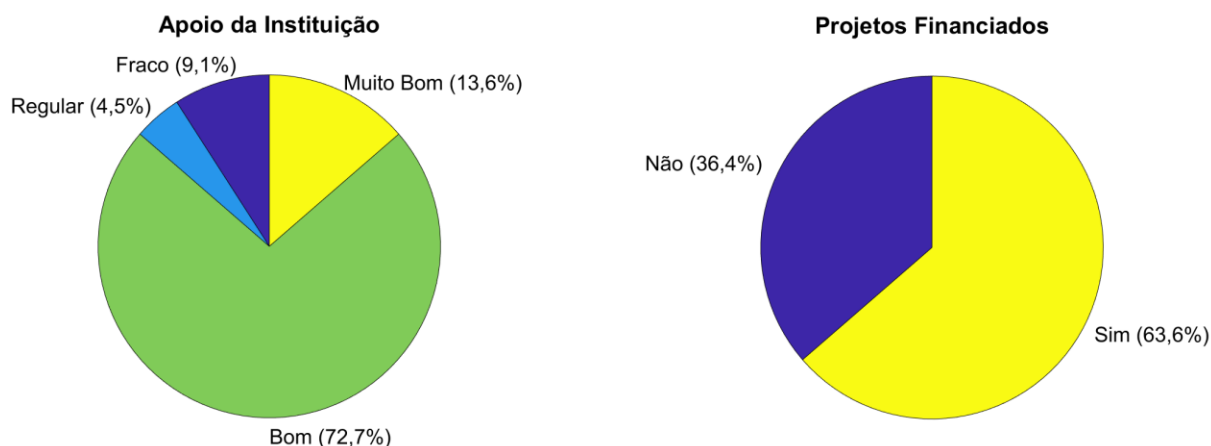


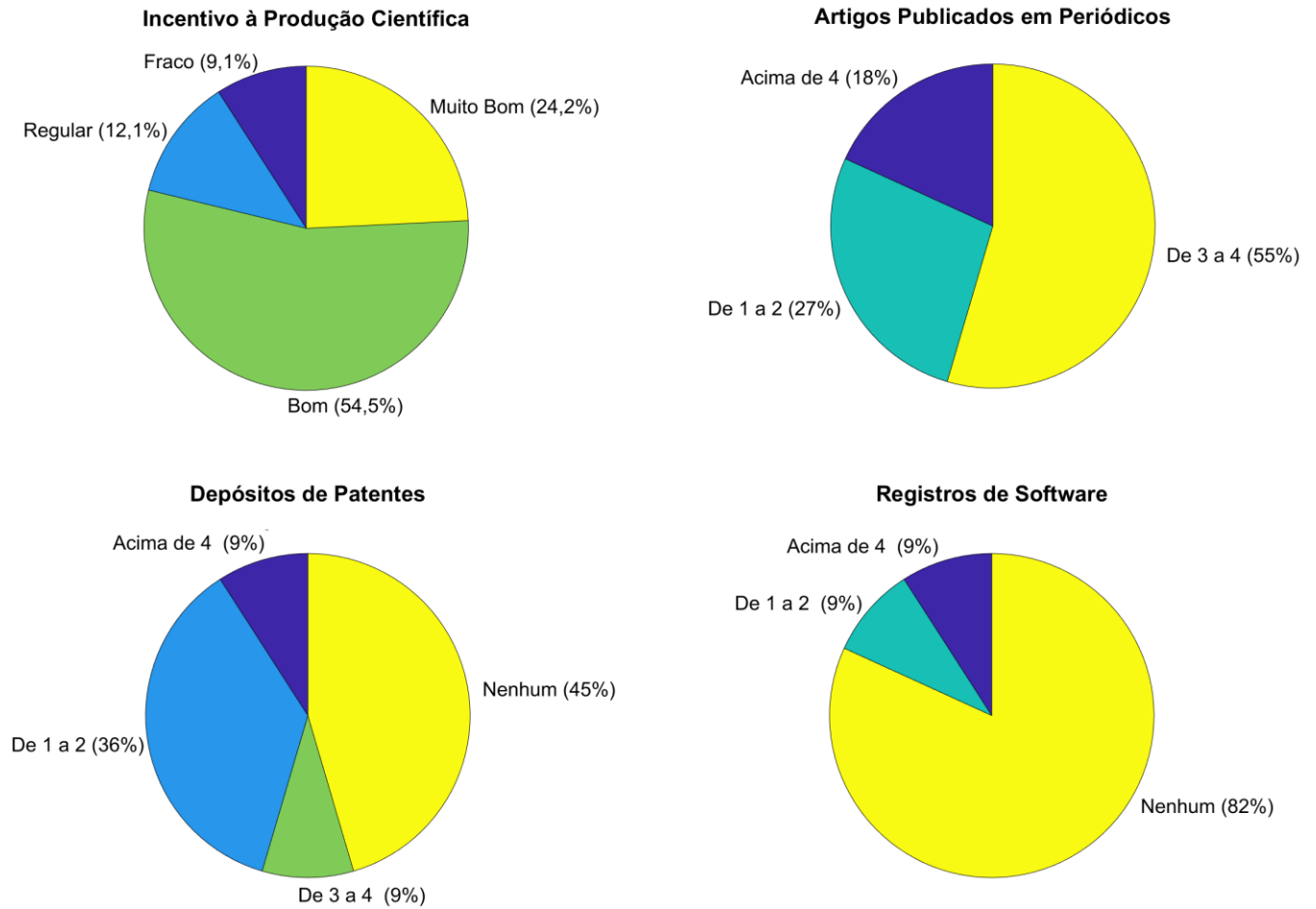
Figura 13 - Incentivo / ajuda de custo.



2.3.2 Produção Científica

A maioria dos docentes responderam positivamente sobre o incentivo da Instituição à produção científica: 54,5% (bom) e 24,2% (muito bom). As respostas fornecidas possibilitou quantificar a produção do corpo docente nos últimos quatro anos. A quantidade de artigos publicados em periódicos (A1, A2, B1 e B2) foi (de 1 a 2) 27%, (de 3 a 4) 55%, (acima de 4) 18%. Quanto às patentes depositadas, 55% tiveram e 45% não tiveram. Quanto aos registros de *software*, 18% tiveram e 82% não tiveram, Figura 14.

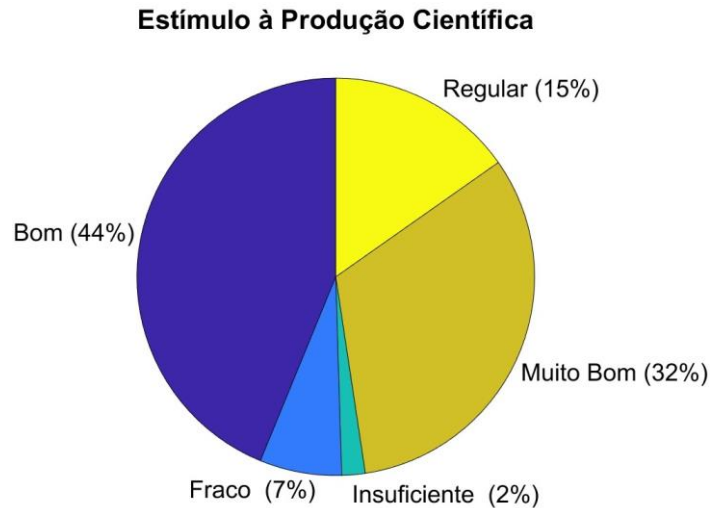
Figura 14 - Avaliação da produção científica.



A partir dos dados coletados verifica-se que os discentes consideram sua pesquisa muito relacionada (63%) ou relacionada (20%) com a área de concentração, à linha de pesquisa específica e aos objetivos do Mestrado em Engenharia Elétrica do IFPB. Quanto ao impacto positivo da pesquisa na melhoria do contexto social, (49%) dos discentes consideram satisfatório e (20%) muito satisfatório.

Os dados coletados das respostas dos discentes sobre o estímulo e condições para produzir conhecimento científico, bem como a familiaridade com instrumentos de métrica científica (Fator de Impacto, Fator H, Qualis) e veículos de divulgação, são reunidos na Figura 15.

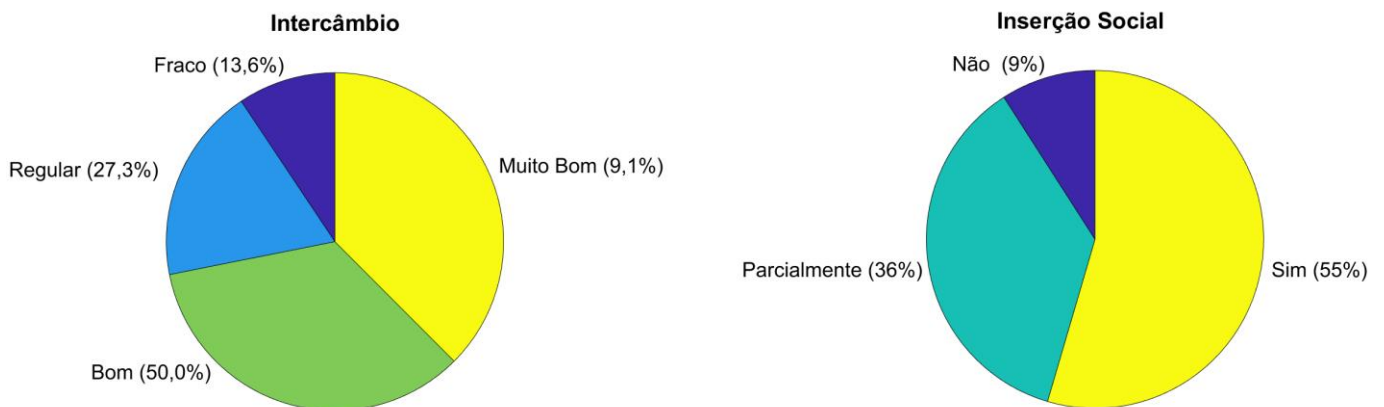
Figura 15 – Estímulo à produção científica.



2.3.3 Intercâmbio (Nacional e Internacional) e Inserção Social

Nesta seção do formulário avalia-se a parceria com professores de outras Universidades brasileiras ou internacionais, a participação em projetos de ensino e extensão, bem como a inserção da pesquisa no contexto social da região. Quanto ao intercâmbio responderam 59,1% (bom/muito bom), 40,9% (regular/fraco). Quanto à inserção social responderam 55% (sim), 36% (parcialmente) e 9% (não), Figura 16.

Figura 16 - Intercâmbio e inserção social.



3. Análise dos Dados – Autoavaliação 2020

Utilizou-se a ferramenta SWOT. A partir dessa ferramenta e das discussões realizadas, foi possível identificar os pontos fortes e fracos do PPGEE e, a partir deles, identificar as principais oportunidades e ameaças. A formulação do planejamento contou com a participação ativa dos docentes do PPGEE, que cooperaram decisivamente para aprimorar o trabalho realizado no Programa.

Como pontos fortes, destacam-se:

- Corpo docente comprometido e com formação compatível com a área de concentração e linhas de pesquisa do Programa;
- Infraestrutura adequada de laboratórios para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e de sala de estudos para os alunos do mestrado;
- Apoio institucional no fornecimento de bolsas de estudo para alunos. O Programa conta com 09 bolsas de mestrado para discentes financiadas pelo IFPB, sendo 02 mantidas pela PRPIPG e 07 pelo Campus João Pessoa;
- Ajuda de custo para publicação de artigos e participação em eventos científicos, através de Edital de apoio para servidores, publicado anualmente, pelo Campus João Pessoa, que resulta no número significativo de publicações em anais de congressos nacionais e internacionais;
- Editais de pesquisa e extensão, publicados pela PRPIPG e PROEXC (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura), respectivamente, com apoio financeiro aos projetos para manutenção e aquisição de equipamentos e insumos para laboratório;
- Existência de Grupos de Pesquisa certificados, atuantes nas linhas de pesquisa do Programa;
- Existência no IFPB do Curso Superior de Bacharelado em Engenharia Elétrica e Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações, garantindo a integração entre os alunos do PPGEE e da Graduação, gerando demanda para o Curso de Mestrado;
- Oferta de cotas nos Processos Seletivos. São disponibilizadas 20% das vagas para negros e indígenas e 5% para Pessoas com Deficiência (PcD), além de 10% para servidores do IFPB, conforme Resolução Interna;
- Infraestrutura da Biblioteca e acesso ao Portal de Periódicos da Capes;
- Inserção de egressos na região.

Existe um esforço do PPGEE de maneira a identificar pontos que precisam ser trabalhados para a melhoria do desempenho do Programa nos itens de avaliação. Uma preocupação constante é a necessidade de elevar os índices de produção. Nestes aspectos gerais, cabe ressaltar como pontos que precisam ser melhorados:

- Aumento da produção científica qualificada. Embora já se tenha conseguido resultados positivos, mediante a política adotada de incentivo à publicação, neste quadriênio, deve-se almejar além da quantidade, uma

melhor distribuição das publicações entre os docentes permanentes. Pretende-se que cada docente tenha, ao menos, uma publicação qualificada por ano e que envolva a participação de pelo menos um discente;

- Participação dos docentes em editais para financiamento de projetos de pesquisa com fomento externo;

- Aumento da quantidade de docentes permanentes com bolsa produtividade do CNPq;

- Reestruturação do Curso. O PPGEE já iniciou essa etapa, mas deve avançar na discussão para a implementação de nova área de concentração e criação de novas linhas de pesquisa;

- Renovação do corpo docente. Descredenciar do Programa os professores que não tiveram participação atuante com orientações concluídas e publicações no quadriênio e abrir Edital para credenciamento docente.

Com relação às oportunidades, podem ser citadas:

- Localização geográfica favorável, perto dos estados Pernambuco, Rio Grande do Norte e da cidade de Campina Grande. Tais regiões apresentam concentração de universidades públicas, privadas e institutos federais, as quais têm recebido os alunos egressos para continuidade de estudos em nível de doutorado, bem como se caracterizam como opção para atuação do egresso como docente e uma oportunidade para atrair os alunos de graduação dessas instituições para o Programa. A proximidade com instituições vizinhas, facilita a aproximação dos grupos de pesquisa e a participação de professores como avaliadores nas bancas de exames de qualificação e dissertação;

- Presença do Pólo de Inovação no Campus João Pessoa, com unidade Embrapii, na área de manufatura avançada, que pode possibilitar a parceria com o setor produtivo para desenvolvimento de pesquisas e inovação relevantes à indústria nacional. Através dos projetos de PD&I pode-se obter bolsas para os alunos de mestrado;

- Expansão da área de telecomunicações, com a Internet das Coisas e a chegada do 5G, o que pode impulsionar projetos na Indústria 4.0 e Agricultura 4.0;

- Existência de um corpo docente qualificado que atua nos cursos superiores de Bacharelado em Engenharia Elétrica e Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações na própria Instituição, em regime de dedicação exclusiva, que poderão ingressar no Programa a curto e médio prazo;

- Abertura de Editais específicos com financiamento externo, que possibilitem a participação dos docentes do PPGEE, para desenvolvimento de projetos que captem recursos para o Programa.

Com relação às ameaças identificadas, pode-se elencar:

- Programa apresentar nota 3 na CAPES, o que dificulta a participação em editais para a concessão de bolsas, a exemplo dos editais do CNPq.

- Programa ofertar apenas o mestrado, o que dificulta a aprovação de projetos de pesquisa, bem como a concessão de bolsas de produtividade.

- Limitação orçamentária da instituição para manter as bolsas dos discentes, os editais de pesquisa e extensão, bem como os editais de ajuda de custo para participação em eventos científicos;

- Concorrência de Programas de Pós-graduação, geograficamente próximos, com escopo similar e que possuem avaliação superior na CAPES.

4. Planejamento Estratégico e Ações Futuras

Com base na análise apresentada e com o intuito de avançar na qualidade da capacitação discente, na qualidade da pesquisa produzida e na visibilidade e inserção regional, nacional e internacional, foram definidos os objetivos e metas, do planejamento estratégico, para as três grandes áreas de avaliação: Programa, Formação e Impacto na Sociedade, para o próximo quadriênio. É importante ressaltar que o PPGEE conta com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do IFPB, que se mostra sempre sensível aos encaminhamentos dos pleitos realizados pelo Programa e, da Direção Geral do Campus João Pessoa, que disponibiliza a infraestrutura e o apoio para a realização das atividades de pesquisa, dentre outras.

Objetivos e Metas:

Programa

- 1) Avaliar continuamente a proposta curricular do Programa no sentido de sua qualificação (até dez/2025):
 - a) Realização de reuniões periódicas com os docentes para avaliar a proposta curricular (até dez/2025);
 - b) Continuidade de atualização do PPC, com vistas à criação de uma nova área de concentração e linhas de pesquisa, em consonância com o incremento das áreas de formação do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica do IFPB. A ação já foi iniciada no quadriênio atual e deve ser concluída até dezembro de 2021;
 - c) Atualização das disciplinas ofertadas para atender às pesquisas em desenvolvimento (até dez/2025).

- 2) Melhorar a infraestrutura do PPGEE (até dez/2025):
 - a) Incentivo à participação do corpo docente em projetos de pesquisa junto a empresas e agências de fomento para captação de recursos (até dez/2025);
 - b) Solicitação de apoio à manutenção da infraestrutura física das salas e laboratórios e dos equipamentos, suporte de informática, renovação de licenças de *software*, aquisição de livros, etc ao Campus João Pessoa (até dez/2025);
 - c) Aquisição de insumos de laboratórios, necessários aos projetos de pesquisa, empregando a verba PROAP (até dez/2025).

- 3) Fortalecer o corpo docente do PPGEE (até dez/2025):
 - a) Incentivo à solicitação de bolsas de produtividade em pesquisa, por parte dos docentes, mesmo com as restrições orçamentárias, a fim de aumentar o número de bolsistas (até dez/2025);
 - b) Incentivo aos docentes para a realização de estágio pós-doutoral (até dez/2025);

c) Renovação do corpo docente. Avaliar os critérios atuais de credenciamento e descredenciamento docente e incentivar o credenciamento de novos docentes no PPGEE, a fim de atender a nova área de concentração e linha de pesquisa a serem criadas, antes do início do próximo quadriênio (até dez/2021).

4) Refletir de forma permanente sobre a estrutura do Programa, buscando a articulação entre as áreas de formação do corpo docente e as linhas de pesquisa (até dez/2025).

a) Realização de reuniões com o Colegiado para refletir sobre a estrutura do Programa (até dez/2025).

5) Reavaliar, periodicamente, o planejamento estratégico do Programa e sua articulação com o PDI da Instituição, buscando acompanhar as ações tomadas, verificar os prazos e aperfeiçoar os objetivos e metas propostas para o período de avaliação (até dez/2025).

a) Avaliação da execução do planejamento estratégico (até dez/2025).

6) Realizar periodicamente a autoavaliação do Programa a fim de melhorar seus processos e procedimentos (até dez/2025).

a) Criação da comissão responsável pela aplicação da autoavaliação (até dez/2021).

b) Aplicação dos formulários e avaliar os resultados da autoavaliação do Programa (até dez/2025).

Formação:

7) Avaliar a qualidade e adequação das dissertações em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa (até dez/2025):

a) Acompanhamento regular da qualidade de dissertações desenvolvidas em cada linha de pesquisa e o número de orientações atribuídas aos docentes permanentes (até dez/2025).

8) Incentivar a produção intelectual qualificada dos discentes e egressos, buscando a visibilidade social e acadêmica do Programa (até dez/2025):

a) Busca de recursos para discentes participarem de eventos científicos (até dez/2025);

b) Ampliação do número de publicações de artigos em extratos superiores com a participação de discentes ou egressos. Espera-se o resultado da publicação de 01 periódico, por ano, por docente (até dez/2025).

9) Acompanhar os egressos do Programa a fim de verificar sua inserção social e acadêmica (até dez/2025):

a) Aplicação e avaliação do questionário de Autoavaliação do egresso (até dez/2025).

10) Incentivar a produção intelectual qualificada do corpo docente, buscando a visibilidade social e acadêmica do Programa (até dez/2025):

a) Busca de recursos para docentes participarem de eventos científicos, bancas de dissertação, tradução e revisão de artigo para publicação em periódicos (até dez/2025);

b) Incentivo à publicação de artigos em extratos superiores, com a participação de discentes ou egressos (até dez/2025);

c) Incentivo à publicação de Produtos Técnicos e Tecnológicos, definido pela área de Engenharias IV, com a participação de discentes ou egressos (até dez/2025).

11) Avaliar a qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa (até dez/2025):

a) Ajuste das ações de acompanhamento do corpo docente de forma a procurar atender aos requisitos: lecionar uma disciplina na pós-graduação, participar de produção relevante e ter uma orientação concluída por ano (até dez/2022);

b) Realização periódica da avaliação do corpo docente (até dez/2025);

c) Busca pela garantia de uma carga horária compatível, das disciplinas do mestrado e graduação, com as necessidades de pesquisa e orientação na pós-graduação (até dez/2025).

Impacto na sociedade

12) Incentivar a produção inovadora e de impacto regional e nacional (até dez/2025):

a) Divulgação de seminários sobre a produção inovadora (até dez/2025).

13) Incentivar a execução de projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico e social, com abrangência regional, nacional e internacional (até dez/2025):

a) Busca por parcerias entre Instituições nacionais e internacionais, bem como, fortalecer e oficializar as parcerias já existentes em forma de acordo de cooperação ou convênio (até dez/2025);

b) Incentivo ao registro de *softwares* e ao depósito de patentes, junto ao INPI, dos produtos originados dos trabalhos de dissertação (até dez/2025).

14) Ampliar a visibilidade do Programa, no sentido de demonstrar suas ações e estrutura de funcionamento (até dez/2025):

a) Divulgação do conteúdo da página do PPGEE em dois idiomas (até dez/2025);

b) Divulgação do processo seletivo, em meio eletrônico, nas redes sociais e por e-mail a pesquisadores e Instituições de ensino, a fim de aumentar a relação candidato/vaga e atrair candidatos qualificados (dez/2025);

c) Incentivo ao ingresso de mulheres no PPGEE, através da realização de palestras, como meio de divulgação das pesquisas de professoras e alunas do PPGEE, para atrair o interesse das alunas de graduação a cursar o mestrado (dez/2025).

15) Fortalecer o processo de internacionalização e inserção (local, regional, nacional) (até dez/2025):

a) Aumento da divulgação do Programa e do processo seletivo para captação de discentes oriundos de outras regiões (até dez/2025);

b) Incentivo à produção de dissertações em pesquisas aplicadas que impactem fortemente na sociedade promovendo desenvolvimento social e econômico da região (até dez/2025);

c) Realização de ações voltadas à internacionalização, tais como, convite a professores de Instituições estrangeiras para ministrar palestras, minicursos e coorientar discentes no PPGEE (até dez/2025).

Referências

[1] Formulário de Autoavaliação Docente, Comissão de Autoavaliação, 2020. PPGEE-IFPB.

[2] Formulário de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, 2020. PPGEE-IFPB.

[3] FICHA DE AVALIAÇÃO ÁREA DE ENGENHARIAS IV: RESUMO. Disponível em:

https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_ENG_ATUALIZADA.pdf.

Acesso em: Setembro, 2021.